

AGRO EM DADOS

MAIO 2021



EXPEDIENTE

AGRO EM DADOS

É uma publicação do Governo de Goiás, por meio da Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Seapa). O levantamento e a edição de dados são responsabilidades da Gerência de Inteligência de Mercado da Superintendência de Produção Rural e Sustentável da Seapa, enquanto projeto gráfico, diagramação e revisão são da Comunicação Setorial da Seapa. A foto da capa é de Wenderson Carvalho/Trilux e as demais desta edição são da CNA e Embrapa.

GOVERNO DE GOIÁS

■ Governador do Estado de Goiás

Ronaldo Caiado

■ Vice-governador do Estado de Goiás

Lincoln Tejota

■ Secretário de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento

Tiago Mendonça

■ Superintendente de Produção Rural e Sustentável

Donalvam Maia

■ Gerente de Inteligência de Mercado

Juliana Dias Lopes

■ Chefe de Comunicação Setorial

Fernando Dantas

JURISDICIONADAS À SEAPA

■ Presidente da Agrodefesa

José Essado Neto

■ Presidente da Ceasa-GO

Lineu Olímpio de Souza

■ Presidente da Emater

Pedro Leonardo de Paula Rezende

*Secretaria de Estado de Agricultura,
Pecuária e Abastecimento (Seapa)
Rua 256, nº 52, Setor Leste Universitário
Goiânia (GO)
CEP: 74.610-200
Telefone: (62) 3201-8935
www.agricultura.go.gov.br*

© SEAPAGOIAS

f SEAPAGOIAS

🐦 @GOIASSEAPA

▶ SECRETARIA DE AGRICULTURA DE GOIÁS

APRESENTAÇÃO

O governador Ronaldo Caiado determinou, no final do mês de abril, que, com a saída do então titular da Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Abastecimento, Antônio Carlos de Souza Lima Neto, um novo nome fosse colocado à frente de pasta, buscando dar continuidade das ações exitosas obtidas pela gestão iniciada em 2019.

Antônio Carlos saiu aclamado pelo próprio governador como um dos melhores gestores da agricultura do País e deixou um legado importante para a Seapa, juntamente com sua equipe, cuja manutenção deve ser seguida.

Com esse espírito de continuar o sucesso da gestão e atrair ainda mais melhorias para os produtores rurais e o povo goiano, assumi, no dia 28 de abril, como titular da pasta.

Durante a solenidade de posse, recebi junto à equipe da Seapa a missão de levar ainda mais desenvolvimento às diferentes regiões do Estado por meio das políticas públicas do Governo de Goiás voltadas ao agro. Devemos ampliar programas e benefícios, criar novos projetos e impulsionar este setor que é ponta de lança da economia goiana. Um setor que gera emprego, renda e movimenta o cenário local e regional dos nossos municípios.

Como pode ser atestado pelos números alcançados pelo agro goiano apresentados nesta edição, nosso Estado é um dos líderes, tanto fora, como dentro da porteira. E vamos trabalhar para intensificar ações, ao lado das nossas jurisdicionadas Agrodefesa, Ceasa e Emater, com a certeza de que o Governo de Goiás irá garantir aos goianos um maior desenvolvimento, tanto econômico, como social.



TIAGO MENDONÇA

Secretário de Estado de
Agricultura, Pecuária e
Abastecimento

INTRODUÇÃO

As colheitas da primeira safra de grãos no país, que estavam em atraso, avançaram e apresentaram resultados expressivos. A atenção do mercado, neste momento, volta-se para o cultivo da segunda safra, principalmente, do milho, em um cenário em que as condições climáticas passam a ser a principal preocupação. Apesar disso, a expectativa é que se tenha a maior safra de grãos da história do país. Segundo a CONAB, a produção nacional da temporada 2020/21 deve alcançar 273,8 milhões de toneladas, crescimento de 6,5% em relação à safra anterior. Goiás também caminha para novo recorde na produção de grãos, com expectativa de atingir 27,9 milhões de toneladas na safra 2020/21, crescimento de 1,3%, em relação à temporada passada.

Quanto aos indicadores de

preços, as valorizações dos grãos impactaram os resultados para o Índice de Preços ao Produtor de Grupos de Produtos Agropecuários - IPPA/Cepea. Na avaliação do primeiro trimestre do ano, o IPPA/Cepea cresceu 14,1%, frente aos primeiros três meses de 2020, puxado pela valorização dos grãos em 32,8%, especialmente da soja, que avançou 43,0%.

No mercado internacional, as exportações brasileiras têm garantido superávits na balança comercial - no mês de março, registra-se saldo positivo de US\$ 6,5 bilhões. Neste período, as exportações nacionais somaram US\$ 24,4 bilhões, dos quais o setor agropecuário é responsável por 47,5%, com total de US\$ 11,6 bilhões. A expansão das vendas internacionais no setor foi puxada, principalmente, pelo aumento na quantidade exporta-

da de algodão, café e complexo soja e carnes. Em Goiás, do valor total exportado pelo estado no mês de março deste ano, 82,9% foram em produtos do agronegócio, com receita de US\$ 817,6 milhões, 19,4% a mais que no mesmo período do ano passado. O destaque das embarcações foi para os produtos do complexo soja e complexo carnes, que participaram, respectivamente, com 75,6% e 16,1% do valor das vendas internacionais do agro realizadas pelo Estado.

O reflexo do crescimento da produção e da demanda internacional por grãos e proteínas animais, em um contexto de valorização das commodities, resulta em novo recorde nacional do Valor Bruto da Produção (VBP) da agropecuária, que deve atingir, em 2021, R\$ 1,1 trilhão, alta de 12,6%, frente a 2020, segundo o

MAPA. Em Goiás, a expectativa do VBP é de R\$ 89,6 bilhões para este ano, o que representa 8,5% do VBP nacional. Desse total, R\$ 61,6 bilhões são da agricultura e R\$ 28,0 bilhões da pecuária.

O desempenho positivo do agro impacta na geração de novos postos de trabalho no campo. No País, a agropecuária registrou 60.575 novos empregos formais no primeiro trimestre de 2021. Neste mesmo período em Goiás, o setor agropecuário gerou 4.576 novas vagas, com destaque para as atividades de apoio à agricultura, com 1.261 novos empregos. Com a vacinação contra a Covid-19, aliada ao desenvolvimento de políticas efetivas à sociedade goiana, a expectativa é que o mercado de trabalho continue crescendo e os benefícios alcancem a todos os goianos.

As exportações brasileiras de carne bovina somam volumes significativos em 2021, impulsionadas especialmente pelas aquisições chinesas e pelo Dólar valorizado frente ao Real. No primeiro trimestre do ano, o País embarcou 408,1 mil toneladas, com geração de US\$ 1,8 bilhão em divisas. Neste cenário, Goiás mantém seu destaque nacional, respondendo por 13,8% da receita brasileira nas exportações dessa proteína animal neste período. No mercado doméstico, a demanda continua em ritmo lento, decorrente da redução do poder de compra das famílias brasileiras em um contexto de preços altos.

A comercialização da arroba segue em patamares elevados. Na média Cepea/B3, no dia 14/04, a cotação do boi gordo alcançou R\$ 320,00/@, maior valor registrado na série histórica divulgada pela instituição até esta data. No mercado regional, o IFAG aponta que, em 26/04, a cotação semanal fechou em R\$ 294,41/@.

Observa-se, no entanto, retração na capacidade de compra do pecuarista, devido principalmente à valorização do milho e dos animais para reposição. Em termos nominais, na comparação entre a média de abril de 2021 e abril de 2020, o Indicador do Boi Gordo CEPEA/B3 aponta crescimento de 58,4%, enquanto o Indicador do Milho e do Bezerro ESALQ/BM&FBOVESPA tiveram incremento, respectivamente, de 83,6% e 70,5%. O pecuarista deve seguir atento aos custos de produção para manter a rentabilidade e os investimentos na atividade. A expectativa é que a demanda externa continue aquecida, em um contexto de oferta de animais para abate restrita, o que contribui para a comercialização da arroba valorizada.



GOIÁS: VALOR BRUTO DE PRODUÇÃO DE BOVINOS - ESTIMATIVA 2021

R\$ 14,6
BILHÕES

↑ 13,3%*

4°
MAIOR
VBP**

9,8%

do VBP nacional
de bovinos

52,1%

do VBP da
pecuária goiana

* Em relação ao ano anterior. ** Entre os estados e o DF

GOIÁS: EXPORTAÇÕES DE CARNE BOVINA

ACUMULADO DE 2021 (JANEIRO A MARÇO)

US\$ 250,3 MILHÕES

↑ 9,9%*

3° MAIOR EXPORTADOR**

55,3 MIL

toneladas

↑ 7,9%*

MARÇO DE 2021

US\$ 97,0 MILHÕES

↑ 6,8%*

21,3 MIL

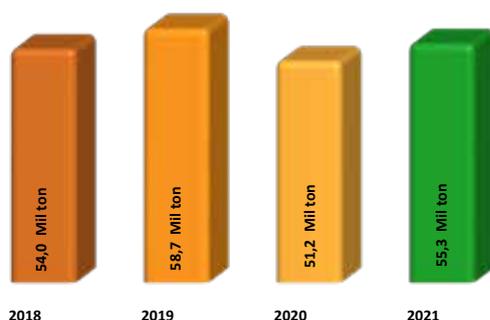
toneladas

↑ 2,4%*

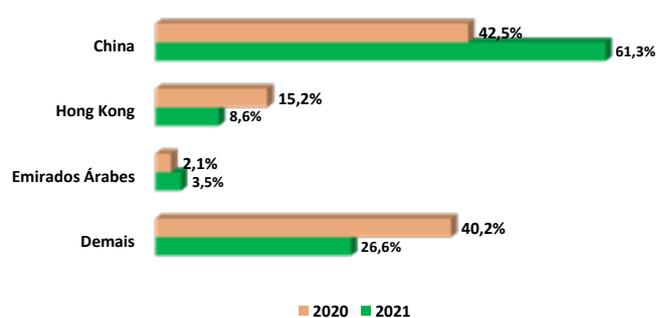
* Em relação ao mesmo período do ano anterior. ** Entre os estados e o DF

GOIÁS: QUANTIDADE EXPORTADA DE CARNE BOVINA - ACUMULADO DO ANO (JANEIRO A MARÇO)

ACUMULADO



PRINCIPAIS DESTINOS



SUÍNOS



Em decorrência das recentes notificações de peste suína africana, importantes países asiáticos aumentaram a demanda no mercado internacional e o Brasil consolida-se como fornecedor de destaque de carne suína. Durante os três primeiros meses de 2021, o País somou US\$ 589,3 milhões com a exportação de 249,6 mil toneladas de carne suína, quantidade 21,5% maior que no primeiro trimestre de 2020. Nesse contexto, Goiás tem ampliado as exportações dessa proteína animal, concentrando esforços na melhoria e manutenção da sanidade dos rebanhos.

Enquanto a procura externa cresce, o mercado doméstico mantém-se enfraquecido, devido à fragilidade do poder de compra das famílias brasileiras. A demanda mundial aquecida tem puxado os preços do suíno vivo nas principais praças acompanhadas pelo CEPEA. No cenário regional, o preço médio do suíno vivo, divulgado na última semana de abril, pelo IFAG, foi de R\$ 8,00/kg.

Apesar dos aumentos dos custos de produção, principalmente com alimentação animal, que impactam a rentabilidade do suinocultor, a expectativa é que os preços se mantenham em alta, devido ao crescimento da demanda externa.

GOIÁS: VALOR BRUTO DE PRODUÇÃO DE SUÍNOS - ESTIMATIVA 2021

R\$ 1,2
BILHÃO

↓ 3,3%*

8°
MAIOR
VBP**

4,1%

do VBP nacional
de suínos

4,2%

do VBP da
pecuária goiana

* Em relação ao ano anterior. ** Entre os estados e o DF

GOIÁS: EXPORTAÇÕES DE CARNE SUÍNA

ACUMULADO DE 2021 (JANEIRO A MARÇO)

US\$ 5,6 MILHÕES

↑ 63,9%*

7° MAIOR EXPORTADOR**

3,1 MIL

toneladas

↑ 20,9%*

MARÇO DE 2021

US\$ 2,7 MILHÕES

↑ 94,3%*

1,4 MIL

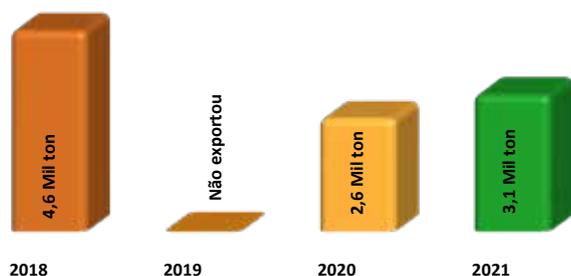
toneladas

↑ 43,3%*

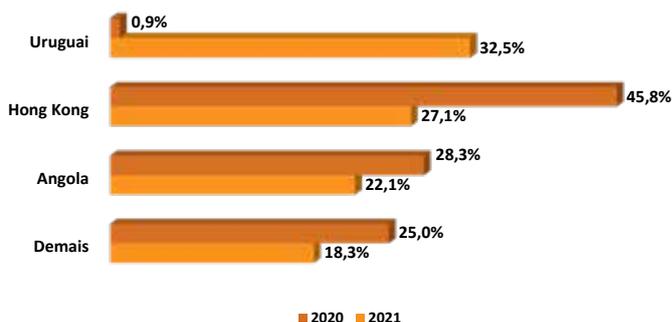
* Em relação ao mesmo período do ano anterior. ** Entre os estados e o DF

GOIÁS: QUANTIDADE EXPORTADA DE CARNE SUÍNA - ACUMULADO DO ANO (JANEIRO A MARÇO)

ACUMULADO



PRINCIPAIS DESTINOS



No mês de abril, as instabilidades do mercado provocaram oscilações na média dos preços de comercialização da carne de frango no país. No mercado doméstico, observou-se, segundo o CEPEA, incremento da demanda puxado pela flexibilização das medidas de isolamento e pelo pagamento, embora menor, do auxílio emergencial.

No cenário regional, depois da estabilidade das cotações nos últimos levantamentos feitos pelo IFAG, o preço médio do frango se elevou e, em 26/04/21, fechou a R\$ 4,80/kg em Goiás, com tendência de alta para as semanas seguintes.

As exportações nacionais de carne de frango sofreram leve retração no primeiro trimestre de 2021 - queda de 0,3% no volume embarcado, na comparação interanual. Em valor, a comercialização externa da proteína contabilizou US\$ 1,5 milhão, recuo de 5,6%, em relação ao mesmo período do ano anterior, segundo dados do Ministério da Economia. No cenário goiano, as vendas externas também tiveram redução no acumulado do primeiro trimestre, frente ao mesmo período de 2020.

A atenção do mercado nesse momento volta-se ao desenvolvimento do milho segunda safra e às constantes elevações dos custos de produção que pressionam a margem dos agentes dessa cadeia.



GOIÁS: VALOR BRUTO DE PRODUÇÃO DE FRANGOS - ESTIMATIVA 2021

R\$ 6,0
BILHÕES

↑ 2,9%*

6°
MAIOR
VBP**

6,8%

do VBP nacional
do frango

21,3%

do VBP da
pecuária goiana

* Em relação ao ano anterior. ** Entre os estados e o DF

GOIÁS: EXPORTAÇÕES DE CARNE DE FRANGO

ACUMULADO DE 2021 (JANEIRO A MARÇO)

US\$ 84,2 MILHÕES

↓ 5,6%**

4° MAIOR EXPORTADOR**

45,9 MIL

toneladas

↓ 6,5%*

MARÇO DE 2021

US\$ 30,0 MILHÕES

↑ 7,1%*

16,1 MIL

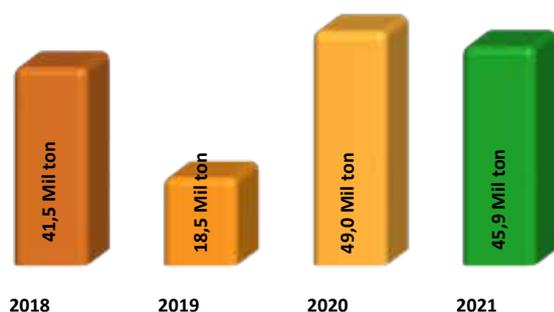
toneladas

↑ 3,0%*

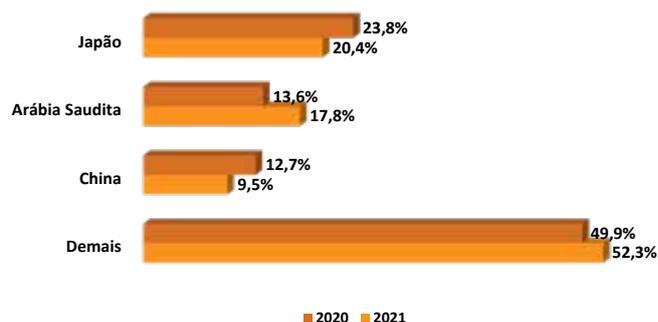
* Em relação ao mesmo período do ano anterior. ** Entre os estados e o DF

GOIÁS: QUANTIDADE EXPORTADA DE CARNE DE FRANGO - ACUMULADO DO ANO (JANEIRO A MARÇO)

ACUMULADO



PRINCIPAIS DESTINOS



As exportações nacionais de lácteos cresceram 4,7% no primeiro trimestre deste ano, em relação ao mesmo período de 2020, e contabilizaram US\$ 19,8 milhões em receita. Leite condensado e creme de leite foram os produtos mais comercializados neste período, respondendo, juntos, por 41,8% do valor das exportações de lácteos. Do lado das importações, o leite em pó é o principal produto adquirido pelo país e, nos três primeiros meses de 2021, registrou expansão das compras em 81,6%, em volume, frente ao mesmo período do ano anterior.

No ano de 2020, observou-se no mercado doméstico aumento do valor pago ao produtor pelo litro de leite, puxado pelo crescimento da demanda decorrente do pagamento de R\$ 600,00 do auxílio-emergencial no País. Com o término da vigência desse auxílio, somado à perda do poder de compra das famílias brasileiras, verifica-se uma retração do consumo, com impacto nos valores pagos aos produtores. Entre os meses de janeiro e março de 2021, observou-se recuo das cotações do leite no campo, normalmente, nesse período do ano, a queda é atrelada a fatores sazonais. Neste ano, no entanto, o movimento de desvalorização decorreu do enfraquecimento da procura por lácteos, conforme o CEPEA.

Ademais, verifica-se aumento dos custos de produção do pecuarista de leite, de acordo com o Índice de Custo de Produção de Leite da Embrapa, no acumulado de 12 meses (abril de 2020 a março de 2021), a despesa com alimentação concentrada aumentou 57,0%. A tendência é que os gastos com alimentação animal sigam em patamares elevados, o que pode inviabilizar o incremento de produção de leite em algumas regiões do País.

Em Goiás, após as quedas registradas nos índices de janeiro a março, o Boletim do setor lácteo de abril aponta variação ponderada da cesta em 6,71%. Dentre os produtos da cesta, apenas Creme a granel registrou recuo no preço. O produtor deve se manter atento aos aumentos do custo de produção que podem limitar a rentabilidade da atividade.

GOIÁS: PREÇOS NOMINAIS DOS DERIVADOS LÁCTEOS NO ATACADO

Mês de referência	Leite UHT integral (R\$/litro)	Leite em pó Integral (R\$/Kg)	Queijo muçarela (R\$/Kg)	Leite Condensado (R\$/kg)	Creme a granel (R\$/kg)
Março	2,84	20,7	19,4	8,18 ¹	27,77
Abril	3,08	21,71	20,46	8,88 ²	27,74
Variação					
Abril/Março	8,18%	4,86%	7,46%	8,62%	-0,11%
Pesos	20%	23%	37%	14%	6%
Variação da cesta em Abril		6,71%			

Notas: ¹ Preço referente ao mês de fevereiro. ² Preço referente ao mês de março. Fonte: Milkpoint Mercado. Elaboração: Secretaria de Estado da Economia de Goiás

GOIÁS: VALOR BRUTO DE PRODUÇÃO DE LEITE - ESTIMATIVA 2021

R\$ 5,3
BILHÕES

↑ 2,1%*

6°
MAIOR
VBP**

10,9%
do VBP
nacional de leite

18,8%
do VBP
da pecuária goiana

* Em relação ao ano anterior. ** Entre os estados e o DF

GOIÁS: EXPORTAÇÕES DE LÁCTEOS

ACUMULADO DE 2021 (JANEIRO A MARÇO)

US\$ 139,5 MIL

↓ 51,2%*

8° MAIOR EXPORTADOR**

62,4

toneladas

↓ 66,2%*

MARÇO DE 2021

US\$ 25,4 MIL

↓ 78,5%*

7,7

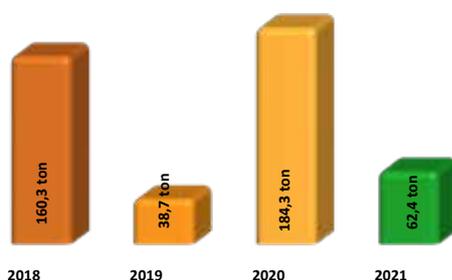
toneladas

↓ 91,6%*

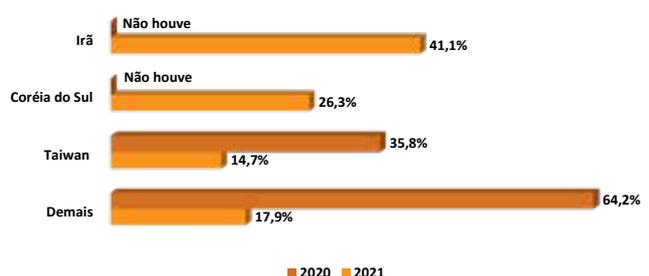
* Em relação ao mesmo período do ano anterior. ** Entre os estados e o DF

GOIÁS: QUANTIDADE EXPORTADA DE LÁCTEOS - ACUMULADO DO ANO (JANEIRO A MARÇO)

ACUMULADO



PRINCIPAIS DESTINOS



Fonte: CONAB/IFAG/MAPA/Ministério da Economia.

A dinâmica do mercado atual da soja é influenciada por diversos fatores: registro recorde da produção brasileira; avanço da colheita na Argentina; início do plantio norte-americano; e novo surto de peste suína na China, que pode impactar a tendência de crescimento do consumo do grão para alimentação do plantel. Ademais, o baixo estoque mundial de soja, a demanda aquecida e o Real desvalorizado frente ao Dólar têm contribuído para a valorização da oleaginosa no país. O governo brasileiro, na tentativa de controlar os avanços do preço no mercado interno, reduziu a quantidade de biodiesel misturado ao diesel - que passa a conter 10%, contra 13% anteriormente - e prorrogou até 31/12/2021 a suspensão do imposto de importação da soja e do milho.

Nesta temporada, devido às adversidades climáticas, houve atraso do plantio e também da colheita em importantes regiões produtoras. Verificou-se queda de produtividade no maior estado produtor do Brasil, Mato Grosso, devido às chuvas no período de colheita. Da mesma forma, foi registrada diminuição no Paraná - segundo maior produtor, também explicada por questões climáticas.

Em contrapartida, após a quebra da safra 2019/20, o Rio Grande do Sul retoma a terceira posição no ranking. Goiás, que é o quarto maior produtor, apresenta produtividade média estável, com incremento da produção decorrente da expansão de área. Segundo estimativa da CONAB, a colheita de soja no país deve ser de 135,5 milhões de toneladas, aumento de 8,6% frente à safra passada, com cultivo de 38,5 milhões de hectares.

Com a entrada da oleaginosa no mercado, as exportações nacionais dos produtos do complexo soja geraram, em março deste ano, R\$ 6,0 bilhões de divisas para o país - participação que ultrapassou a 50,0% do montante exportado pelo agro brasileiro. Foram embarcadas 14,8 milhões de toneladas, a China foi o principal destino, que absorveu 66,0% da quantidade comercializada pelo país em março.

O Indicador da Soja ESALQ/BM&FBovespa - Paranaguá registrou, em 27/04/2021, valor recorde nominal da saca de 60 kg, R\$ 183,02. No cenário regional, segundo Boletim IFAG, em 19/04/21, a cotação média da soja disponível em Goiás fechou em R\$ 162,00/sc. A expectativa é que a soja continue valorizada e que o Brasil se mantenha na liderança mundial de produção da oleaginosa.



GOIÁS: SAFRA 2020/21 DE SOJA - ESTIMATIVA

13,7
MILHÕES
de toneladas

↑ **4,3%***

10,1%
DA PRODUÇÃO
nacional

**4º MAIOR
PRODUTOR****

3,7
MILHÕES
de hectares

↑ **4,2%***

Produtividade média:

3,7
ton/ha

↑ **0,1%***

* Em relação à safra anterior. ** Entre os estados e o DF

GOIÁS: VALOR BRUTO DE PRODUÇÃO DA SOJA - ESTIMATIVA 2021

R\$ 33,0 BILHÕES
↑ **24,5%***

4º MAIOR VBP**

9,5% do VBP
nacional da soja

53,6% do VBP da
agricultura goiana

* Em relação ao ano anterior. ** Entre os estados e o DF

GOIÁS: EXPORTAÇÕES DO COMPLEXO SOJA

ACUMULADO DE 2021 (JANEIRO A MARÇO)

US\$ 729,0 MILHÕES
↑ **4,3%***

3º MAIOR EXPORTADOR**

1,8 MILHÃO
de toneladas

↓ **10,0%***

MARÇO DE 2021

US\$ 618,0 MILHÕES
↑ **22,5%***

↑ **22,5%***

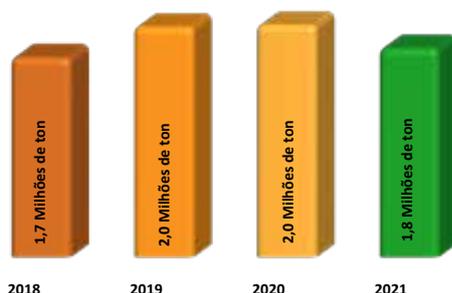
1,5 MILHÃO
de toneladas

↑ **5,7%***

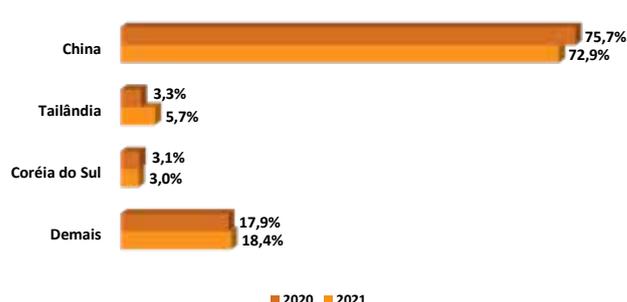
* Em relação ao mesmo período do ano anterior. ** Entre os estados e o DF

GOIÁS: QUANTIDADE EXPORTADA DO COMPLEXO SOJA - ACUMULADO DO ANO (JANEIRO A MARÇO)

ACUMULADO



PRINCIPAIS DESTINOS



Fonte: CEPEA/CONAB/IFAG/MAPA/Ministério da Economia.

O estoque de milho mundial em queda e as adversidades climáticas em importantes países produtores têm impactado a expectativa do mercado com reflexos nos preços. No Brasil, apesar da estimativa de recorde de produção, a incerteza quanto ao desenvolvimento da safrinha está contribuindo para a valorização do grão.

Mesmo com atraso na semeadura do milho segunda safra, as estimativas levantadas pela CONAB apontam produção de 82,6 milhões de toneladas no país, com o cultivo concluído em mais de 14 milhões de hectares. A produção total estimada de milho para o país é de 109,0 milhões de toneladas - crescimento de 6,2% em relação à safra anterior. No estado de Goiás, segundo a Companhia, em 03/04, toda a área estimada para o plantio do milho safrinha encontrava-se semeada.

Nas cotações do mercado interno, o país alcança preços recordes, puxados principalmente pela baixa disponibilidade do cereal e pela preocupação quanto ao impacto do clima na segunda safra. O Indicador do Milho ESALQ/BM&FBovespa fechou, dia 23/04/21, a R\$ 98,70 a saca de 60 kg - o dobro do registrado na mesma data de 2020. Em Goiás, segundo o Boletim IFAG, em 23/04/21, a cotação média foi de R\$ 83,03/sc.

O baixo estoque do grão no mercado doméstico tem contribuído para que as agroindústrias do Sul do país aumentem as importações, tendo o Paraguai como principal fornecedor, mesmo com dólar em cotação elevada. No primeiro trimestre de 2021, o Brasil importou 680,8 mil toneladas do milho em grão - incremento de 90,3%, em relação ao mesmo período de 2020. Do lado das exportações, foram embarcadas 3,4 milhões de toneladas de milho em grão nos primeiros três meses de 2021, expansão de 19,2% ante mesmo período de 2020. A expectativa é que a comercialização se intensifique após a colheita da safrinha e que os preços permaneçam elevados.



GOIÁS: SAFRA 2020/21 DE MILHO TOTAL - ESTIMATIVA

12,1
MILHÕES
de toneladas

↓ **3,8%***

11,1%
DA PRODUÇÃO
nacional

**3º MAIOR
PRODUTOR****

1,8
MILHÃO
de hectares

↓ **3,8%***

Produtividade média:

6,6
ton/ha

0,0%*

* Em relação à safra anterior. ** Entre os estados e o DF

GOIÁS: VALOR BRUTO DE PRODUÇÃO DO MILHO - ESTIMATIVA 2021

R\$ 13,8 BILHÕES
↑ **22,7%***

3º MAIOR VBP**

10,6% do VBP
nacional do milho

22,4% do VBP da
agricultura goiana

* Em relação ao ano anterior. ** Entre os estados e o DF

GOIÁS: EXPORTAÇÕES DO MILHO

ACUMULADO DE 2021 (JANEIRO A MARÇO)

US\$ 39,0 MILHÕES
↓ **23,9%***

5º MAIOR EXPORTADOR**

194,6 MIL
toneladas

↓ **36,8%***

MARÇO DE 2021

US\$ 10,6 MILHÕES
↑ **180,0%***

↑ **180,0%***

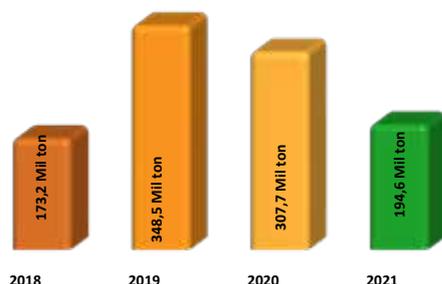
47,5 MIL
toneladas

↑ **116,4%***

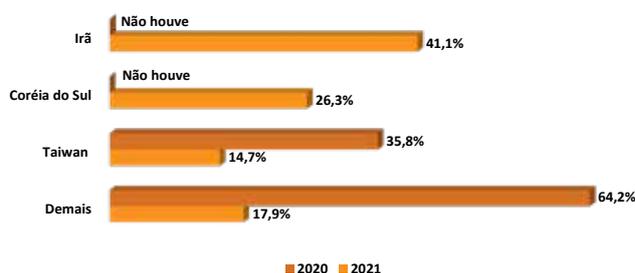
* Em relação ao mesmo período do ano anterior. ** Entre os estados e o DF

GOIÁS: QUANTIDADE EXPORTADA DE MILHO - ACUMULADO DO ANO (JANEIRO A MARÇO)

ACUMULADO



PRINCIPAIS DESTINOS



Fonte: CONAB/ CEPEA-ESALQ/IFAG/MAPA/Ministério da Economia.

TRIGO

A expectativa para a safra nacional de trigo de 2021 é de crescimento de 2,2% frente à temporada passada, com estimativa de colheita de 6,4 milhões de toneladas, segundo a CONAB. Apesar da pequena representatividade goiana na produção nacional do trigo, o plantio do cereal tem se mostrado uma opção segura para a segunda safra, com cultivares bem adaptadas ao Cerrado. O resultado tem sido um grão de excelente qualidade para fabricação de farinhas.

Goiás vem ao longo dos anos desenvolvendo sua potencialidade no cultivo, beneficiamento e comercialização do cereal e seus derivados. Essa característica tem refletido diretamente na dinâmica das negociações internacionais e no processamento de trigo no Estado. Desde 2018, Goiás não embarca trigo em grãos, dedicando-se exclusivamente à exportação da farinha de trigo, produto com valor agregado, tendo em 2021 a Venezuela como principal destino.

Em relação às vendas externas de trigo, mesmo o Brasil não sendo autossuficiente na produção, a demanda internacional e os preços têm motivado as exportações que, no primeiro trimestre de 2021, embarcaram quase o dobro do volume registrado em 2020. A comercialização com outros países totalizou 567,8 mil toneladas e contabilizou receita de US\$ 122,6 milhões no primeiro trimestre deste ano. Do lado da importação, verificou-se recuo de 7,0% no volume de compras de trigo nos três primeiros meses deste ano, em relação ao mesmo período de 2020. Foram 1,7 milhão de toneladas do cereal adquiridos principalmente da Argentina (87,2%), do Uruguai (5,8%) e do Paraguai (5,8%).

Quanto ao consumo de trigo, segundo projeção da CONAB, a demanda doméstica nacional para 2021 é de quase 12 milhões de toneladas. Com os preços elevados de comercialização, a expectativa é que os investimentos no cultivo do trigo e a difusão de tecnologias se ampliem, favorecendo o avanço da produção no Cerrado. Em Goiás, de acordo com a CONAB, o preço médio da saca de 60 kg, em março, foi de R\$ 96,00.

GOIÁS: SAFRA 2021 DE TRIGO - ESTIMATIVA

175,2
MIL
toneladas

↑ **89,6%***

2,7%
DA PRODUÇÃO
nacional

**6º MAIOR
PRODUTOR****

61,0
MIL
hectares

↑ **164,0%***

Produtividade média:

2,9
ton/ha

↓ **28,2%***

* Em relação à safra anterior. ** Entre os estados e o DF

GOIÁS: VALOR BRUTO DE PRODUÇÃO DE TRIGO - ESTIMATIVA 2021

R\$ 171,2 MILHÕES
↑ **41,5%***

6º MAIOR VBP**

* Em relação ao ano anterior. ** Entre os estados e o DF

1,6% do VBP nacional
do trigo

0,3% do VBP da
agricultura goiana

GOIÁS: EXPORTAÇÕES DE FARINHA DE TRIGO

ACUMULADO DE 2021 (JANEIRO A MARÇO)

US\$ 169,6 MIL

300,6 toneladas

MARÇO DE 2021

US\$ 755,00

600,0 kg

GOIÁS: IMPORTAÇÕES DE FARINHA DE TRIGO

ACUMULADO DE 2021 (JANEIRO A MARÇO)

US\$ 839,9 MIL

2,6 mil toneladas

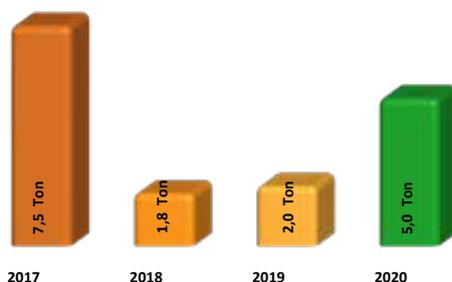
MARÇO DE 2021

US\$ 243,4 MIL

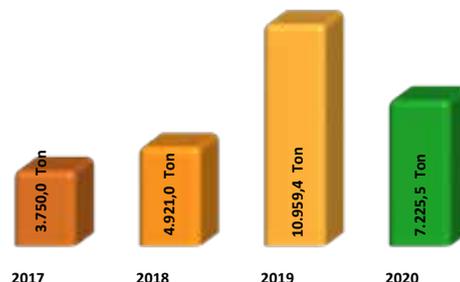
748,0 toneladas

GOIÁS: MERCADO EXTERNO DA FARINHA DE TRIGO - ACUMULADO DO ANO (JANEIRO A DEZEMBRO)

EXPORTAÇÕES



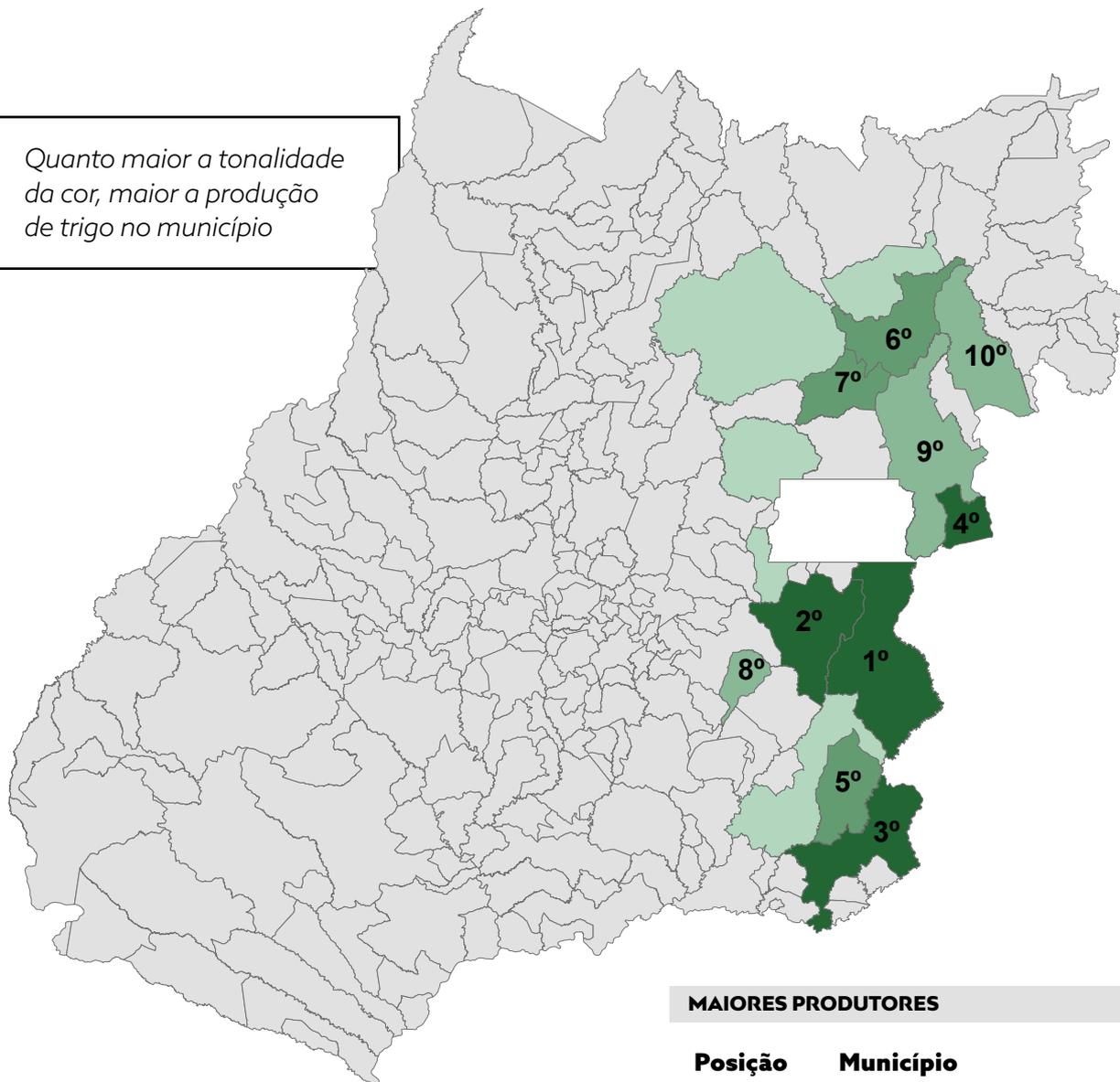
IMPORTAÇÕES



TRIGO

GOIÁS: RANKING DE PRODUÇÃO DE TRIGO

Quanto maior a tonalidade da cor, maior a produção de trigo no município



MAIORES PRODUTORES

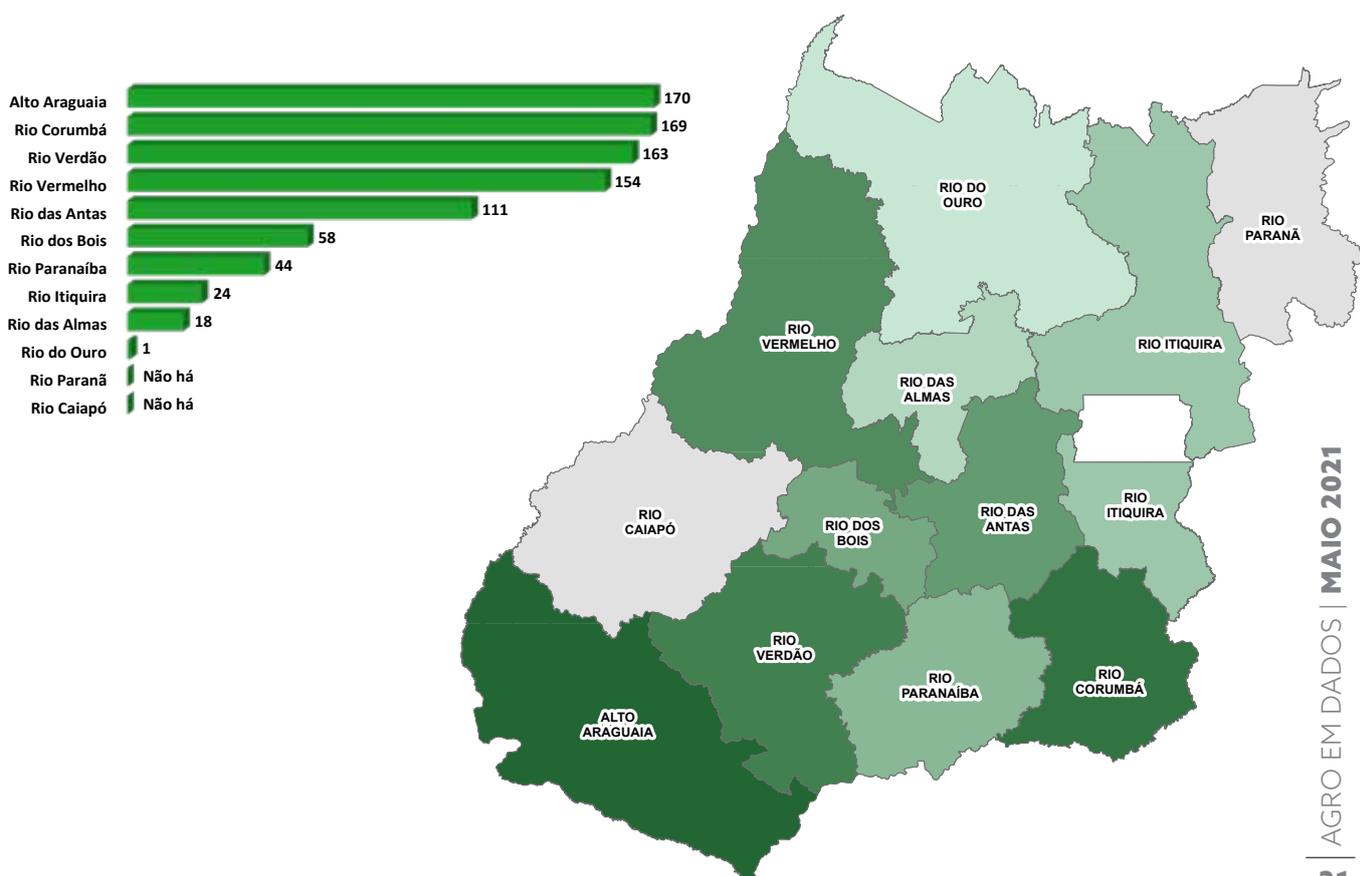
Posição	Município
1º	Cristalina
2º	Luziânia
3º	Catalão
4º	Cabeceiras
5º	Campo Alegre de Goiás
6º	São João D'Aliança
7º	Água Fria de Goiás
8º	Vianópolis
9º	Formosa
10º	Flores de Goiás

PROGRAMA ESTADUAL DE SANIDADE AVÍCOLA - PESA

O PESA é responsável pela operacionalização das demandas do Programa Nacional de Sanidade Avícola do Ministério da Agricultura - PNSA/MAPA e tem por objetivo definir ações que favoreçam a elaboração de produtos avícolas seguros para o mercado, com qualidade comprovada. Por meio desse programa, a Agência busca promover o controle e a erradicação das enfermidades de aves, prevenir a entrada de doenças exóticas e garantir a sanidade dos rebanhos avícolas do estado de Goiás.

Goiás possui **912** granjas registradas na Agrodefesa

GOIÁS: DISTRIBUIÇÃO DAS GRANJAS REGISTRADAS NA AGRODEFESA, POR UNIDADE REGIONAL - 2020



PRINCIPAIS ATIVIDADES DO PESA:

1. Controle e erradicação da Doença de Newcastle (DNC) e Influenza Aviária (IA), e o controle e certificação de núcleos de estabelecimentos avícolas, livres para salmoneloses e micoplasmoses.
2. Vigilância ativa e passiva em granjas avícolas, visando ao controle e erradicação das doenças elencadas no PNSA.
3. Vigilância ativa em revendas de aves vivas
4. Vigilância ativa em sítios de aves migratórias e em aves de descarte da reprodução e postura para DNC e IA.
5. Informes mensais de vacinações e doenças.
6. Credenciamento de Médicos Veterinários para emissão de GTAs de aves e ovos férteis: há 60 Médicos Veterinários credenciados, em 11 empresas em Goiás, responsáveis pela inserção de dados epidemiológicos no Sidago.
7. Educação Sanitária - cursos e palestras para Médicos Veterinários (profissionais da Agrodefesa e da iniciativa privada), alunos e produtores para capacitação e atualização sobre a operacionalização do PESA.

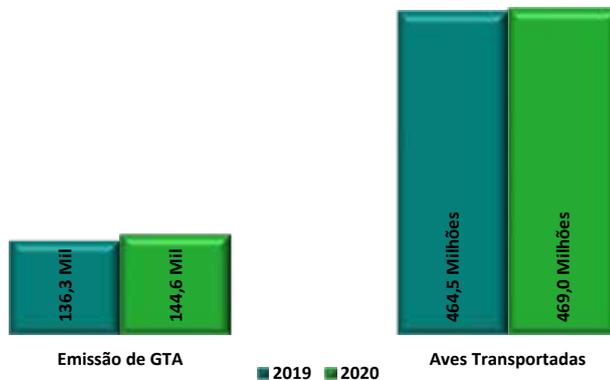
RESULTADOS DO PESA - 2020**Vigilância Ativa:****340**

amostras coletadas em aves de descarte para análise de IA e DNC

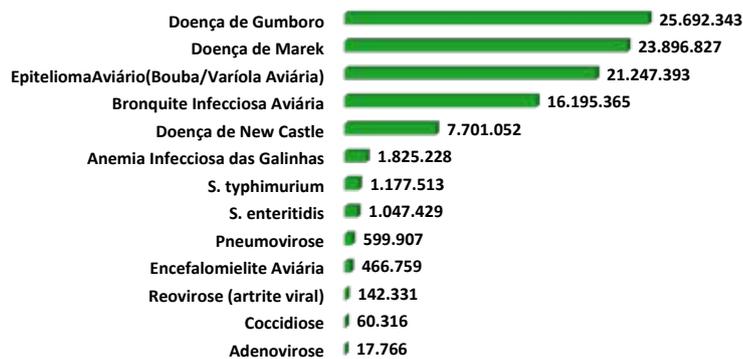
Ações de vigilância passiva:**67****Vigilância ativa em propriedades e lojas:****288****Fiscalizações em estabelecimentos comerciais e rurais:****547****Cadastro de revendas de aves vivas e inserção no Sidago como ponto de risco para as enfermidades contempladas no PNSA:****375****Educação sanitária:****4**

eventos

AGRODEFESA: TRÂNSITO INTERMUNICIPAL E INTERESTADUAL DE AVES



AVES VACINADAS EM GRANJAS FISCALIZADAS PELA AGRODEFESA - 2020



COMITÊ ESTADUAL DE SANIDADE AVÍCOLA - COESA

A avicultura possui posição de destaque entre as atividades agropecuárias em Goiás e, para a qualidade sanitária do setor é necessário a adoção de estratégias de combate e/ou erradicação das principais doenças das aves. Neste intuito, o COESA, composto por órgãos oficiais e entidades particulares ligadas à avicultura, contribui com proposituras de ações para prevenção das doenças avícolas e para a elaboração e aplicação de programas de sanidade, com base na legislação em vigor. A Agrodefesa ganhou maior representatividade no Comitê, que hoje conta com a atuação de quatro membros da Agência, com destaque para a participação da primeira representante feminina na Presidência.

Em parceria com as entidades públicas e privadas da cadeia produtiva de aves, a Agrodefesa busca garantir o cumprimento da legislação, a fim de assegurar as condições de sanidade e biossegurança na produção, bem como, preservar o status sanitário do plantel avícola - requisito fundamental para manter a oferta de alimento seguro à população goiana e também fomentar o crescimento das exportações da carne de frango em nosso estado

Em março, as condições climáticas contribuíram para a melhoria da qualidade das hortaliças, que tiveram expansão da oferta na Ceasa Goiás, com registro de crescimento de 11,3% na quantidade e 6,5% no valor das vendas, em comparação com o mês anterior. Mesmo com redução de 7,6% na quantidade comercializada das frutas, houve incremento no preço da laranja e do mamão, e a participação do grupo das frutas foi superior a 50,0% do valor comercializado pela Central.

Apesar da baixa representatividade nas vendas de aves e ovos, em relação aos outros grupos de produtos comercializados na Ceasa, houve aumento de 169,2% e 223,9% em peso e valor, respectivamente, ante ao mês anterior. Os grupos de produtos diversos e cereais, que também possuem baixa representatividade nas vendas, apresentaram redução tanto em valor quanto em quantidade no período de análise.

Após quedas na comercialização em janeiro e fevereiro, em março, observou-se leve incremento, com expectativa de crescimento nos próximos meses, puxada pelo início da recuperação de algumas atividades econômicas que foram impactadas negativamente pelas medidas necessárias ao enfrentamento da pandemia.

COMERCIALIZAÇÃO EM MARÇO

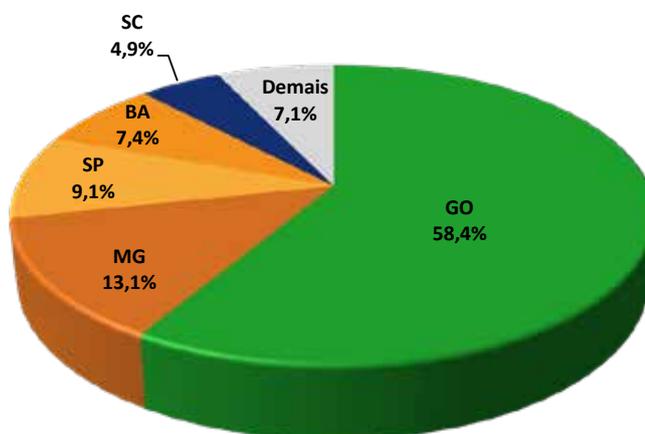
**R\$ 197,7
milhões**

↑ **5,9%***

**71,5 mil
toneladas**

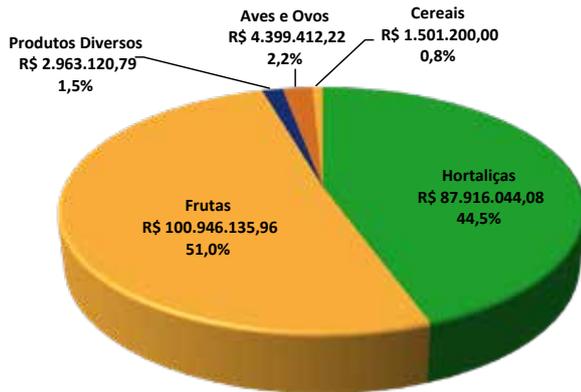
↑ **3,2%***

ORIGEM DOS PRODUTOS COMERCIALIZADOS - MARÇO

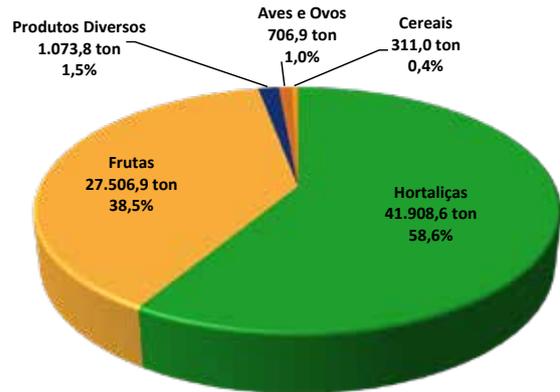


COMERCIALIZAÇÃO EM MARÇO

VALOR

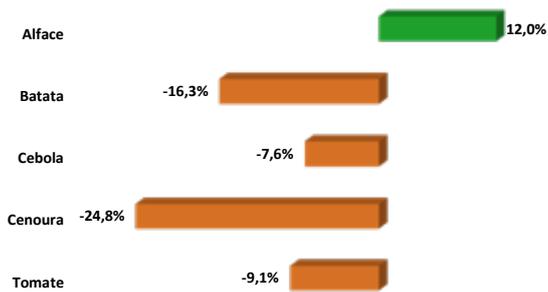


QUANTIDADE

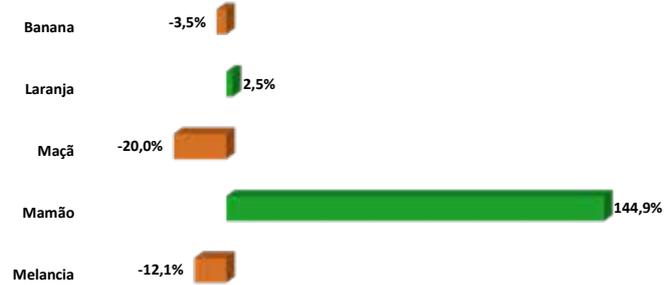


VARIAÇÃO DE PREÇO DOS PRINCIPAIS PRODUTOS NO ENTREPOSTO DE GOIÂNIA*

HORTALIÇAS



FRUTAS



* março/2021 em relação ao mês anterior

Fonte: CEASA.

**CERVEJA DE MANDIOCA: PARCERIA ENTRE AMBEV,
GOVERNO DE GOIÁS E AGRICULTURA FAMILIAR**

Lançada em dezembro de 2020, a cerveja Esmera é fabricada pela Ambev a partir da fécula de mandioca adquirida de agricultores familiares assistidos e organizados pela Emater. O projeto, articulado pela cervejaria, conta com apoio do Governo de Goiás e cria novas oportunidades de comercialização para pequenos agricultores.

Esta ideia inovadora já foi executada nos estados de Pernambuco, Ceará e Maranhão, disponibilizando três marcas diferentes de cerveja nos mercados locais, todas fabricadas a partir de produtos provenientes da agricultura familiar. Seguindo a mesma diretriz, o empreendimento chegou a Goiás com o intuito de elevar a renda dos pequenos agricultores e promover a valorização da cultura regional.

Inicialmente, a ação beneficiava apenas produtores da região Nordeste, a mais vulnerável do Estado goiano. Posteriormente, foi estendida para agricultores de todos os municípios, que, em 2021, devem fornecer aproximadamente 7 mil toneladas de mandioca para a multinacional.

O papel da Emater é mapear as famílias produtoras e realizar a interlocução e a logística entre os trabalhadores rurais e a Ambev. Para participar, é preciso ser agricultor familiar com propriedade em território goiano e ter a Declaração de Aptidão (DAP) ao Programa de Fortalecimento da Agricultura Familiar (Pronaf) e/ou atender aos critérios estabelecidos pela Ambev.

RESULTADOS 2020**131** agricultores familiares beneficiados**700** toneladas de mandioca comercializadasComercialização média de **5,34** toneladas de mandioca/produtor**R\$ 476.000,00** em receita gerada pela agricultura familiar*

*Cálculo aproximado realizado a partir da média de preços da mandioca estipulados pela Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) em 2020

SEAPA
Secretaria de
Estado de
Agricultura,
Pecuária e
Abastecimento



**AGRO
DEFESA**
Agência Goiana de Defesa Agropecuária



EMATER
AGÊNCIA GOIANA DE ASSISTÊNCIA TÉCNICA,
EXTENSÃO RURAL E PESQUISA AGROPECUÁRIA



W W W . A G R I C U L T U R A . G O . G O V . B R

© SEAPAGOIAS | f SEAPAGOIAS | @GOIASSEAPA | SECRETARIA DE AGRICULTURA DE GOIÁS